

Devassa mostra erros na política da Saúde

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco deverá receber amanhã o relatório sobre a devassa nas contas do Ministério da Saúde, que constata que o governo gastou mais recursos para pagar tratamentos médicos do que na prevenção de doenças. Redigido com ajuda de técnicos do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), a versão resumida do texto com pouco mais de dez páginas afirma que, nos últimos anos, pelo menos 70% dos recursos foram destinados à cura de doentes, em detrimento de projetos preventivos.

Dividido em três partes — introdução, diagnóstico e recomendações —, o relatório alerta que a fiscalização da aplicação dos recursos é ineficiente. Ao analisar os mecanismos de controle, os técnicos constataram que órgãos como a Secretaria de Controle Interno não têm condições de apurar todos os desvios e fraudes. Na última parte, o documento reco-

menda que seja acelerado o processo de implantação do SUS.

Controle — Os técnicos sugerem que as secretarias estaduais e municipais de saúde participem da fiscalização, ao mesmo tempo em que ganham poder decisório sobre a destinação dos recursos.

Os especialistas que examinaram as contas descobriram também que, há pelo menos dois anos, tem diminuído o montante de recursos destinados ao setor. Boa parte das verbas que deveriam ser direcionadas para a saúde estão sendo absorvidas pela Previdência.

O relatório já está nas mãos do secretário-executivo da Secretaria de Planejamento, Raul Jungman, desde o fim da semana passada. Só não foi enviado ao presidente porque os grupos de trabalho que auxiliaram a comissão usaram metodologias diferentes na conversão para o dólar. Os técnicos tiveram que trabalhar no sábado para acertar os quadros que acompanham o relatório.